

CONCURSOS PÚBLICOS

Sem provas do INSS e da Receita Federal há 7 anos, previsão é de que a concorrência para esses dois certames seja ainda maior

Dicas de preparação

» DIOGO ALBUQUERQUE*

O Ministério da Economia autorizou a realização de concursos da Receita Federal e do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). Foram abertas 699 vagas para auditor fiscal e analista tributário e mil vagas para técnico, com salários que podem variar de R\$ 6,5 mil a R\$ 21 mil. De acordo com Fernando Maciel, 44 anos, especialista e professor de Direito Previdenciário da Gran Cursos, os editais devem ser publicados entre agosto e setembro, com previsão de realização das provas entre novembro e dezembro.

Professora da Central de Concursos, Viviane Rocha, 47 anos, observa que o concurso do INSS proporciona uma carreira mais administrativa e que funciona como “concurso degrau” para ocupações que garantam maior rendimento. “Ao conseguir a vaga, a pessoa adquire maior estabilidade financeira e profissional, enquanto se prepara para futuros certames”, afirma.

O período eleitoral também é motivo de preocupação e incerteza para os “concurseiros”, principalmente em relação às nomeações. Segundo o Artigo 73 da Lei das Eleições (nº 9.504/1997), o resultado das homologações deve ser suspenso 90 dias antes do início do pleito. Dessa forma, o candidato deverá aguardar até 1º de janeiro, data das posses, quando as nomeações poderão ocorrer dentro da legalidade.

De acordo com o subsecretário de gestão corporativa da Receita



INSS

• Banca	A definir
• Vagas	1.000
• Cargo	Técnico
• Salário	R\$ 5,4 mil
• Escolaridade	Médio
• Edital	Até 6 meses

Receita Federal

• Banca	A definir
• Vagas	699
• Cargo	Auditor fiscal (230) e analista tributário (469)
• Salário	Entre R\$ 11,6 e R\$ 21 mil
• Escolaridade	Superior
• Edital	Até 6 meses

Federal, Juliano Neves, a nomeação para os concursos em questão está prevista apenas para meados de 2023.

Para o fundador e professor do Direção Concursos, Mário Machado, 36 anos, os candidatos não devem se preocupar com o ano eleitoral. Ele afirma que os lançamentos de editais continuam sendo

realizados normalmente e que, inclusive, mais editais serão lançados ainda este ano, como o da Polícia Civil de Goiás. Segundo Machado, concursos a nível nacional, como o da Receita Federal e do INSS, são muito visados e têm grande importância, pois garantem emprego público estável e boa média salarial.

Como se preparar

A preparação para cada processo seletivo é diferente. O concurso do INSS, por exemplo, exige do candidato apenas o nível médio. Além disso, o conteúdo é menor. O da Receita Federal é considerado mais difícil e exige tempo maior de preparo, pois são cobrados, em profundidade,

conteúdos de 15 a 25 disciplinas. “É muito difícil ver algum aprovado que tenha estudado menos de um ano e meio”, diz o professor Alexandre Meirelles, 68 anos. Ele, que já foi aprovado em diversos concursos, como auditor-fiscal da Receita Estadual de São Paulo, afirma que os alunos devem começar os estudos pelas disciplinas básicas da área fiscal, incorporando outras com o tempo.

Por se tratar de concursos sem editais lançados desde 2014, os especialistas afirmam que a procura será grande e, consequentemente, bem maior que a concorrência. Dessa forma, quanto mais tempo o candidato investir em preparo adequado, maiores serão as chances de uma futura nomeação. Fernando afirma que, para aqueles que possuem condições financeiras, uma alternativa viável é buscar cursos preparatórios, com materiais selecionados. Além disso, ele explica que contar com a orientação de professores pode acelerar o processo de preparação. “É de extrema importância contar com a experiência de profissionais que já passaram por concursos públicos”, defende o especialista.

Machado ressalta que o melhor caminho para conseguir se sair bem nas provas e obter a tão sonhada vaga é estudar com foco e direcionamento. “Buscar um curso completo, sem dúvidas, é a melhor opção”, afirma. O diretor pedagógico da Degrau Concursos, Marcos Brito, 38 anos, avalia que as pessoas têm buscado o serviço público porque essa modalidade foi uma das menos afetadas durante a crise.